

Potencialidades mediúnicas hoje e suas diferentes percepções

Helio Abreu Filho, escritor espírita
www.helioabreufilho.com.br - helioabreufilho@gmail.com
<https://www.youtube.com/user/helioabreufilho>

Jesus apresentou aos homens o mundo espiritual, a lei do amor e a caridade, a importância da fé, da esperança, as virtudes e as consequências dos vícios.

Ele incentivou os discípulos a expelir, com Sua autoridade moral, os espíritos imundos e a curar enfermidades. Também os ensinou que, ao invés de suplicar-Lhe amparo e socorro ante uma violenta tempestade, poderiam acalmá-la com a fé e o movimento de recursos próprios da mediunidade.

A grande exemplificação mediúnica dos apóstolos ocorreu em praça pública, no dia de Pentecostes. Ali, muitos fenômenos de efeitos físicos e intelectuais, retrataram (RIE, set. 2021. p.397) a mediunidade como uma das vigas mestras do Cristianismo.

Aliás, encontra-se expresso em **João** (14:12) a possibilidade de também a humanidade, em sua jornada, *poder fazer* o que **Jesus** fez (mediunicamente).

Cairbar Schutel nos lembra a cura de um coxo promovida por Pedro, na 'Porta Formosa do Templo' ao qual os apóstolos dirigiam-se para orar. O coxo levantou-se e saltitando, adentrou ao templo, apresentando a cura e a sua felicidade¹. Esta ocorrência, informa **Cairbar Schutel**, não encerra um caráter miraculoso, pois foram inúmeros os casos de curas por ação psíquico-magnética, narrados nos evangelhos e até no Antigo Testamento.

Então, deve-se destacar nesta passagem do Evangelho, algumas condicionantes apresentadas pelos apóstolos para a efetividade de seus atos. O desapego para com bens terrenos; o dom de Deus; um indivíduo dotado de uma constituição física sensível, apta a captar as impressões extrafísicas e transmiti-las ao plano físico; o processo psicomagnético; o emprego da fixação dos olhos ("olha para nós", disse Pedro); e, o contato físico com o doente (Pedro o levantou).

Fábio H. Diório (RIE, set. 2021, p. 395) diz que se engana quem acredita que os fenômenos mediúnicos são exclusividade da

¹Vida e Atos dos Apóstolos. 1ª Edição – 1933. p. 24

Doutrina Espírita. Eles ocorrem, lembra o articulista, desde que o ser humano habitou a carne. No mundo primitivo a mediunidade era caracterizada pela intuição generalizada, que evoluiu para um mediunismo tribal, surgindo daí o ‘pajé’, o ‘feiticeiro’, as pitonisas, os oráculos... E é assim que também a Bíblia destaca Moisés e seus atributos mediúnicos.

A mediunidade viceja entre os seres humanos, sejam eles ignorantes, de bom ou mau caráter, devendo o homem, para evitá-la em seu desfavor, “dar de graça o que de graça recebeu”, aplicando benemeritamente o talento, sem enterrá-lo.

E como nos lembra **Cairbar**, “a vida dos Apóstolos e seus atos constituem um espelho que reflete as luzes do Puro Cristianismo. Quem os estudar e se esforçar por imitá-los não deixará de ter as bênçãos de Jesus, e a proteção dos eminentes Espíritos que dirigem a falange do Consolador que já se acha no mundo (p.42)”. Ou seja, poderemos, com o advento do CONSOLADOR, iniciar o processo de aconselhamento e encaminhamento de *espíritos infelizes* aos hospitais e colônias espirituais, e, auxiliar nos procedimentos de cura física ou amenização das dores (física, mental, espiritual) dos seres humanos em situação de provas e, quiçá, expiações.

Consideramos oportuno, no entanto, que os médiuns passem a compreender algumas *nuances*² espirituais a seguir identificadas, posto que toda atuação samaritana deve ser realizada com *segurança mediúnica*³:

1. A maior parte das pessoas após a morte (cerca de 90%), permanece nas regiões da crosta terrestre e umbralinas.
2. Em regra, permanecem entre os encarnados aqueles espíritos acostumados com os vícios materiais como bebidas, cigarros, comida em excesso, sexo pornográfico etc., vampirizando os fluídos emitidos. São atraídos para as regiões umbralinas na conformação das suas afinidades vibracionais (exemplo, o

²Umbral: Quem vai e como sair dessa sombria região espiritual? Visualizado em data de 02.07.2024. Endereço web: <https://www.youtube.com/watch?v=5YYxdCTk5m0>

³ Entendida neste texto como uma condição a que se impõe o médium, após estudos e reflexões dos preceitos evangélicos e orientações para melhores condições no exercício das sensibilidades (visão, tátil, olfativa, auditiva...), com discernimento a ser recolhido na codificação Kardequiana. Quanto à segurança mediúnica propriamente dita, Allan Kardec, no L.M. item 226, informa que a faculdade se radica no organismo humano (matéria); independentemente do moral, cujo uso, que pode ser bom ou mau, conforme as qualidades do médium. A segurança então, está no combate aos vícios que empreenda o médium, como deve ser com o orgulho, o qual constitui uma das causas mais fortes de suspeição da veracidade das comunicações, “que começa por uma confiança cega nessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhas dá”. In: Segurança Mediúnica. Visualizado em data de 06.07.2024. Endereço web: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://espiritizar.feemt.org.br/wp-content/uploads/2019/05/3220.pdf>

vale dos suicidas) os espíritos consumidos pelo remorso e pela culpa ou simplesmente inconscientes⁴. E, para as áreas das sombras fluem aqueles que nutrem extremo ódio e raiva em seu interior, os quais, localizados pelos espíritos trevosos, alimentam este sentimento e com eles fazem pactos para ajudá-los em sua vingança, desde que os ajudem em retribuição, comprometendo a pessoa de interesse, por muito tempo. Aqui ocorre o duplo vampirismo, de dificultosa liberação.

3. A atração exercida pelo orbe terrestre diz respeito não só ao 'peso' específico do corpo energético amalhado pelo espírito recém-chegado, mas também pelas tipificações de 'erros' praticados (vícios). E só existe numa condição quase que terrena, o que facilita aos médiuns videntes a percepção.
4. Nas altas esferas espirituais, nas diversificadas colônias espirituais, a faculdade de pensar experimenta uma transformação e uma expansão prodigiosas, possibilitando ao espírito sua permanência.⁵
5. Junto ao planeta Terra existem sete planos de existência, que se comportam como mundos superpostos, uns acima doutros constituindo uma espécie de escada de perfeição, os quais foram simbolizados por Jacob, por uma escada com inumeráveis degraus que, apoiada na terra (sic), chegava ao céu (sic)⁶. **E eu percebo** algum destes planos, tais como o dos animais e florestas, alguns ambientes dos espíritos infelizes; e, aqueles ambientes ambulatoriais onde se realizam atendimentos assemelhados aos em ocorrência na matéria.

Na perspectiva deste viés, ou seja, desta trama, em rede, de planos espirituais, quase que todos representando um tipo de aprisionamento dos desencarnados, em razão de suas essências materiais e morais, é forçoso admitir a conscientização de uma parte da humanidade dado o conhecimento espargido pelas obras básicas, as quais efetivamente ampliam as possibilidades mediúnicas da humanidade atual, e está a lhes determinar ilibada conduta, sugerindo variados métodos de intervenção e auxílio ao homem em sua redenção. E eu quero crer que o estudo e a aplicação do magnetismo pode ser amplamente utilizado nos tratamentos espirituais de cura, praticados pelos núcleos espíritas.

⁴O UMBRAL está CHEIO de ESPÍRITOS que NÃO FIZERAM MAL a ninguém! Visualizado em data de 03.07.2024. Endereço web: <https://www.youtube.com/watch?v=414I55IMNq0>

⁵(A Crise da Morte, Ernesto Bozzano. pp. 159 a 161. Visualizado em data de 05.06.2024. Endereço web: <https://www.oconsolador.com.br/8/classicosdoespiritismo.htm>).

⁶"A vida no outro mundo". Cairbar Schutel. 1ª Ed., 1932, *Edições Espíritas de "O Clarim"*, E. de S. Paulo – Mattão. Cap. "Planos do mundo espiritual", às p. 112 a 114.

Aliás, atualmente, o fenômeno mediúnico tornou-se uma realidade objetiva mediante a presença de potencialidades mediúnicas ocorrendo com diferentes percepções⁷ ou seja, com a capacidade de sentir, em qualquer grau, a influência dos espíritos. [Allan Kardec].⁸

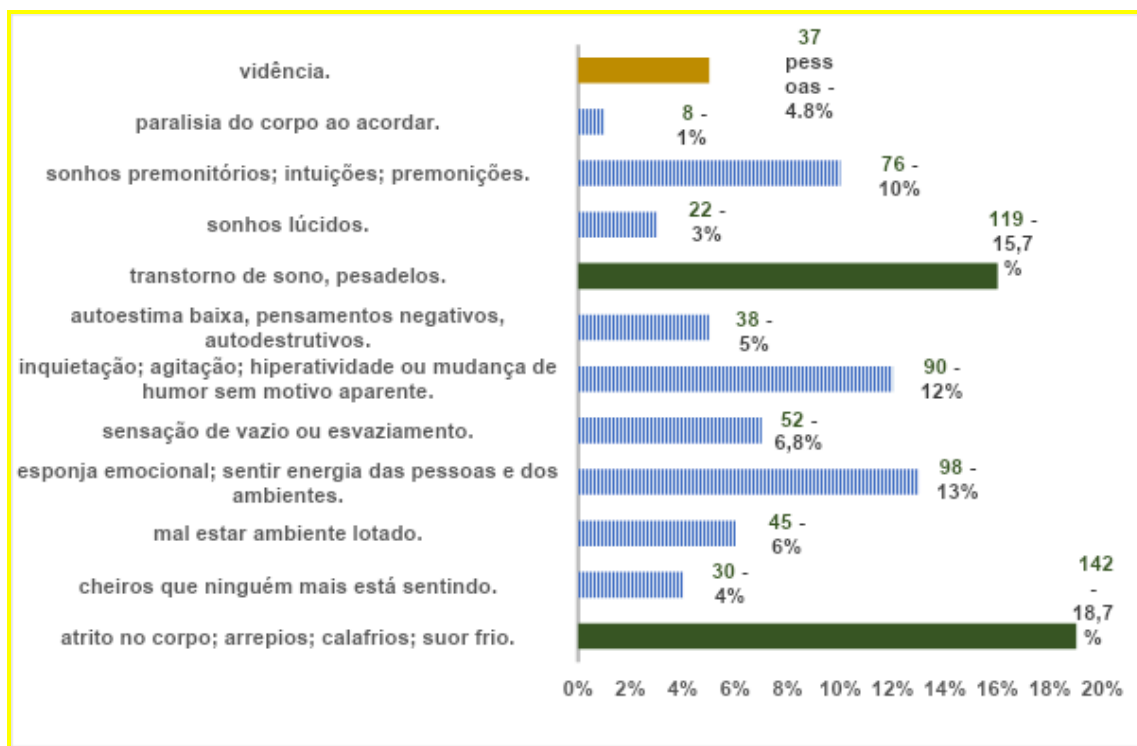
Pretendendo embasar este conhecimento amalhado com depoimentos pragmáticos obtidos mediante vários contatos junto a núcleos espíritas em Florianópolis, decidimos expor alguns dados de uma pesquisa denominada *O perfil dos assistidos do passe do Grupo Espírita Maria de Nazaré*, que fora realizada em 2023, junto a 149 assistidos. Avaliando aqueles dados, acreditamos que os mesmos têm o condão de sustentar o aqui exposto.

Os assistidos encontravam-se estratificados por *faixa etária* (IBGE/Brasil), a saber: **4,5%** entre 7 e 12 anos; **0,5%** entre 13 e 18 anos; **40%** entre 19 e 40 anos; **30%** entre 41 e 59 anos; e, **25%** mais de 60 anos.

E a pesquisa baseando-se em algumas características mediúnicas dominantes, permitiu múltiplas respostas, as quais, pela percepção dos assistidos, totalizaram 756. Estas respostas apresentaram como resultado:

⁷ “159. Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. (...). Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.” O Livro dos Médiuns. Cap. XIV.

⁸ Mediunidade. Divaldo Pereira Franco. Visualizado em data de 17.02.2023, Endereço web: <https://mansaodocaminho.com.br/divaldo-franco/mediunidade/#:~:text=Allan%20Kardec%20define%20a%20mediunidade,%2C%20a%20influ%C3%Aancia%20dos%20Esp%C3%ADritos%E2%80%9D>



Constou-se, por observação dos médiuns do núcleo, que: (a) **90%** dos assistidos encontram-se acompanhados de espíritos, ensejando orientação para retorno, objetivando auxiliá-los na libertação e/ou no conhecimento de medidas protetivas. (b) **8%** encontram-se envoltos em traumas, desassossegos, depressão. (c) **2%** encontram-se acompanhados de espíritos, os quais ficavam em apartado.

Tais dados, uma vez avaliados, apresentam verossimilhança às informações encontradas nos textos doutrinários⁹, e pelas constatações junto a frequentadores dos núcleos espíritas; o que nos faz ligar o sinal de alerta para a prece, para o *orar e vigiar*, ante a presença de grande quantidade de espíritos ao nosso derredor.

⁹ “159. Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. (...). Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.” O Livro dos Médiuns. Cap. XIV.